

## A apropriação do saber lingüístico: uma visão conexionista

Mesa-Redonda coordenada por  
José Marcelino Poersch\*



O conhecimento, em termos genéricos, pode ser classificado diferentemente segundo critérios diversos. Segundo o critério *origem*, tem-se um conhecimento inato (genético, engramado na memória *a priori*) ou um conhecimento construído *a posteriori* (engramado na memória a partir de dados externos – experiências – ou de dados internos previamente armazenados). Quanto ao critério *expressão*, o conhecimento pode ser procedimental (manifestável por comportamentos) ou declarativo (verbalizável). Em relação ao *conteúdo*, o conhecimento divide-se em lingüístico (relativo à linguagem, isto é, à língua e a seu uso) e enciclopédico (não lingüístico). Três paradigmas procuram explicar a obtenção do conhecimento: o behaviorista, o simbólico e o conexionista. Segundo o último, todo conhecimento se reduz a alterações na força das sinapses neuronais: é a maneira como a informação é engramada na memória, não em forma de símbolos prontos, processados em série, mas em forma de traços atômicos distribuídos e processados em paralelo nas unidades neuronais, conectadas entre si, formando redes tridimensionais. Conforme esse modelo, embora exista um dispositivo genético para a aquisição do conhecimento lingüístico, esse conhecimento, tanto em seu aspecto declarativo quanto procedimental, é obtido através do convívio com falantes: são necessários insumos externos provindos da fala de pessoas circundantes e de informações obtidas via discurso (oral ou escrito) e/ou via introspecção (metacognição). Por conhecimento lingüístico entendem-se, primeiramente, os diversos níveis de análise lingüística – níveis fono-

\* PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

lógico, lexical e morfossintático, acrescidos de aspectos pragmáticos necessários para a construção do sentido. Também deve ser incluído todo o saber relacionado ao uso da língua: aquisição da língua materna, aprendizado de línguas estrangeiras, psicolinguística, sociolinguística, aprendizado e utilização do código escrito – em seus aspectos de produção e de recepção –, atividades de metacognição e de metalinguagem e, finalmente, as implicações pedagógicas decorrentes dos paradigmas adotados para explicar essas diversas atividades e processos. A presente mesa-redonda constituiu-se de quatro comunicações. Toda a apropriação do conhecimento lingüístico prevê a existência de processos cognitivos. O aprendizado da leitura pressupõe a alteração de ligações sinápticas específicas. De um lado temos a construção de correspondências entre dados gráficos e de sua sonorização (recodificação) e de outro, a correspondência dessas expressões sonoras em seus respectivos conteúdos (decodificação). Nessa área são duas as comunicações: *Que processos cognitivos subjazem a obtenção do saber lingüístico?* – na qual a leitura é analisada como um processo simultâneo de recordação e de aprendizagem (José Marcelino Poersch). *A interdependência entre o recodificar e o decodificar na aprendizagem da leitura* (Márcia Zimmer). A terceira comunicação trata de um estudo comparativo: *Vygotsky e o connexionismo na formação de conceitos – operação vital para a aquisição lexical* – (Heloísa Stefan). A quarta comunicação traz evidências para a afirmação: *Para aprender as construções passivas não são necessárias regras* (Rosângela Gabriel).